

CENTRO AGROPECUÁRIO DA PALMA: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO DO TURISMO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

JORGE RENATO LIMA JUNIOR¹; ANDYARA LIMA BARBOSA ²

¹Universidade Federal de Pelotas – jorgerlimaj@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andyaraviana@yahoo.com.br

Resumo: O turismo é um tema complexo devido as suas diversas definições. Entretanto, turismo pode ser utilizado como uma ferramenta educacional na modalidade de turismo pedagógico. Assim sendo, esta pesquisa tem como principal objetivo propor atividades de turismo pedagógico no Centro Agropecuário da Palma (CAP). Para tanto, a metodologia utilizada é de viés qualitativo e natureza descritiva, onde foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o turismo pedagógico e, também sobre os conceitos e conteúdos constantes no ensino fundamental e médio para um melhor entendimento do estudo. A pesquisa documental também foi utilizada, principalmente, para apresentar o caso em estudo. Neste intento, identificou-se que o espaço do CAP poderá ser usufruído para a prática do turismo pedagógico, pois oferece um local privilegiado para a experimentação, multidisciplinaridade e aprofundamento dos estudos constantes no currículo do ensino médio fundamental, podendo atender as escolas da região.

Palavras-chave: Turismo Pedagógico; Centro Agropecuário da Palma; Ensino Fundamental; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O modelo atual de educação no Brasil permite que as aulas fujam do formato expositivo, permitindo, além de disciplinas teóricas, visitas técnicas, atividades práticas e complementares, possibilitando ao aluno expandir os horizontes, possibilitando-lhe expressar, formular opiniões e ideias, contribuindo assim, no processo de ensino e aprendizagem.

Explorando diversas áreas de conhecimento, o turismo permite a sua inclusão na formação de estudantes de diversos níveis, sejam eles, a educação infantil, o ensino fundamental, médio e superior. Tais estudos se dão fora do estabelecimento de ensino, propondo visitas em ambientes que não o educacional.

Neste sentido, o turismo pedagógico é tido como uma prática positiva, pois segundo Swarbrooke e Horner (2002, p.64), parte da ideia do “viajar [passear] para aprender”, ou seja, permite ao acadêmico vivenciar, experienciar e constatar diversos conteúdos das disciplinas ministradas durante a sua formação, oportunizando inclusive, abordagens práticas e, desta forma, facilitando o processo de aprendizagem. Na visão de Álvarez et al (2014, p.143 *apud* GOMES, 2009, p. 39), turismo pedagógico pode ser compreendido quando “os alunos assumem a condição temporária de turistas [ou de turistas cidadãos], segundo um plano pedagógico definido pela escola, para melhor exploração de conhecimentos”.

Diante do exposto, o presente estudo tem como principal objetivo propor atividades de turismo pedagógico no Centro Agropecuário da Palma - CAP, para disciplinas do ensino fundamental e médio a luz da revisão documental existente. Vale destacar que o CAP é uma propriedade rural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), funcionando como fazenda pedagógica para diversos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo diversas áreas de ensino (BARBOSA *et al.*, 2019).

Sendo assim, para que tais objetivos fossem atendidos, adotou-se a metodologia de viés qualitativo, cuja natureza é descritiva, onde foi realizada a pesquisa bibliográfica para um melhor entendimento dos conceitos de turismo pedagógico, processo de ensino-aprendizagem, e dos conteúdos constantes no ensino fundamental e médio. A pesquisa documental foi utilizada, principalmente, para apresentar o caso em estudo

O artigo está constituído em três etapas. A primeira etapa, apresentamos o referencial teórico, que serviu de embasamento para o desenvolvimento da pesquisa. Na segunda etapa, abordou o detalhamento dos procedimentos metodológicos. Na terceira etapa, são apresentados os resultados e aplicabilidade, a partir de onde são feitas as considerações finais através dos resultados obtidos na pesquisa e apresenta também as possibilidades de inserção do turismo pedagógico no Centro Agropecuário da Palma.

TURISMO PEDAGÓGICO: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E OUTROS

Para Brito *et al.* (2012) cada autor define o turismo conforme a sua complexidade. Por sua vez, Beni (1998) menciona o turismo como um fenômeno complexo, sendo improvável expressá-lo corretamente, além de ressaltar que a construção de conhecimento é feita em diferentes áreas de estudo e pesquisa.

Esta necessidade sempre esteve presente desde o princípio da história, visto que os homens não possuíam residências fixas. Para Milan (2007) estas viagens possuíam aspectos distintos dos atuais, além de possuir um baixo grau de complexidade e muito menos o conforto existente hoje.

No entanto, a soma das mudanças históricas ocorridas ao longo do tempo, a forma que a sociedade se relaciona, o ambiente onde está inserido e as motivações refletem diretamente no turismo, exigindo um dinamismo e novas percepções acerca do assunto. Em razão disso, surgem vários segmentos turístico, e entre eles, o turismo pedagógico.

Neste escopo, o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta educacional na modalidade/segmento de turismo pedagógico. Podemos associar esta prática como um resgate das viagens do chamado Grand Tour. Milheiro e Melo (2005) complementam informando que o Grand Tour surgiu na Inglaterra, no século XVII, onde jovens do sexo masculino pertencentes a aristocracia, educados para a carreira política, governo e diplomacia, embarcavam numa viagem pela Europa visando completarem seus estudos, regressando a sua residência depois de um período de dois a três anos ou quando sua educação cultural estivesse completa.

Neste sentido, Milan (2007, p.20) reforça o que foi dito por Milheiro e Melo:

O propósito do Grand Tour era educacional, voltado para visitas a lugares culturais e históricos, observando ainda maneiras e costumes das nações estrangeiras. Tratava-se de fazer com que os jovens vivenciassem aquilo que já conheciam por meio de fontes literárias. Dos textos, partir-se-ia para o conhecimento visual e palpável dos monumentos remanescentes, em especial do Império Romano.

De acordo com Tomazzoni (2016, p.190), o objetivo do Turismo Pedagógico “é aplicar os conceitos e as teorias de diversas áreas do conhecimento, transmitidas em sala de aula, para análise da realidade, por meio da observação direta ou vivencial em diferentes destinos turísticos”.

Em outra perspectiva, Pelizzaro e Bisognin (2010) retratam o turismo pedagógico como uma modalidade de ensino diferente do convencional, tornando assim, o processo de ensino-aprendizagem mais agradável e capaz de despertar o interesse e curiosidade dos alunos pelo objeto de estudo. Os mesmos autores afirmam ainda, que aprender através do meio e do convívio proporcionam aquisição de conhecimento aliado ao lazer, de forma dinâmica e divertida.

O turismo pedagógico pode ser visto como uma visita técnica, saída de campo, viagens de estudo ou aula-passeio. Esta prática representa a possibilidade de explorar a relação homem-espaço em diversas perspectivas do conhecimento humano (geográfico, físico, biológico, ecológico e social, entre outros) de uma forma interativa, palpável, divertida e multidisciplinar. Além disso, está em constante crescimento dentro das instituições de ensino, pois permite a integração de conteúdos curriculares em projetos multidisciplinares (LOUZEIRO, 2019). Com outra forma de pensar, Silva (2015, p. 30) afirma que “O turismo pedagógico ensina os estudantes a transformarem o seu olhar de residentes locais para um olhar do turista, desenvolvem uma percepção histórica e cultural do lugar em uma postura de valorização”.

Por sua vez, Bonfim (2005, p. 15) explana que:

Na intersecção entre atividades pedagógicas voltadas para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais dos alunos com as atividades lúdicas e de entretenimento próprio dos passeios e das viagens, reside o espaço do turismo pedagógico. É o espaço da aprendizagem feita com prazer, mas não é aquele prazer típico da alienação, é o prazer que é fruto da ampliação do conhecimento, do esclarecimento, da convivência e do lúdico.

Neste sentido, o turismo pedagógico é visto como um meio facilitador no processo de ensino-aprendizagem e uma alternativa capaz de contribuir para a interação entre o aluno e as disciplinas do currículo acadêmico, através da vivência. Através desta perspectiva, Matos (2012, p.3) explica:

Sabendo-se que atividade didático-pedagógica é toda atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, ou seja, que tem como principal objetivo estimular o educando a aprender um determinado tipo de conhecimento em diversas áreas, considera-se turismo pedagógico toda atividade didática - pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica.

Deste modo, percebe-se que o turismo pedagógico tem um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem dos discentes, promovendo o desenvolvimento sociocultural e econômico do local onde está sendo praticada esta modalidade de turismo, pois os viajantes se alimentam, descansam, podendo igualmente, realizarem gastos de outras naturezas.

A ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Conforme a Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família. Além disso, é regulamentada através da Lei Nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996). O Art. 1º, expressa que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A Lei Nº 9.394/96, Seção III Do Ensino Fundamental, em seu Art. 32, diz que: “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (BRASIL, 1996). O ensino fundamental é dividido em duas fases: Ensino Fundamental I – Anos Iniciais que abrange do primeiro ao quinto ano e, geralmente, as disciplinas são ministradas por um único professor; e Ensino Fundamental II – Anos finais que abrange do sexto ao nono ano, nesta fase, para cada disciplina existe um professor (SÍNTESE DAS

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 2010). O ensino fundamental é uma etapa importante na formação do cidadão, pois é nesse período que ocorrem as mudanças relacionadas aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais, entre outros (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC, 2017). Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão organizados em relação às áreas de conhecimento, conforme o BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento, sendo elas: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira); Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso. (BNCC, 2017).

O ensino fundamental I – Anos iniciais é a primeira etapa voltada para a alfabetização e letramento, consolidando saberes, diante da proposta pedagógica orientada pelo professor, direcionada a descobrir o mundo letrado. Nesta etapa, deve considerar os conhecimentos prévios, possibilitando que esse educando descubra “os porquês” e os “para quês”, através de situações que desenvolvam a ludicidade. Para isso, deve haver uma interdisciplinaridade entre as cinco áreas de conhecimento: Linguagem, Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Ensino Religioso (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RS - SDERS, 2016).

Dentro da área de linguagem, devem ser abordados assuntos de Oralidade, Leitura, Produções de Textos Escritos, Análise Linguística, Apreciação, Execução e Conhecimento e Reflexão sobre as Experiências, Saberes e Fazeres da Arte e da Cultura Corporal na Educação Física. (SDERS, 2016).

A área das ciências da natureza busca fazer com que o aluno compreenda sobre o mundo condizente com perspectivas atuais da comunidade científica e condizente com o entendimento de que a compreensão sobre o mundo é uma produção humana criada e influenciada pelos seus contextos históricos. Fazer com que o aluno compreenda sobre o mundo para relacionar que o conhecimento se produz sobre este mundo e as aplicações e produtos de tal conhecimento, bem como os efeitos de ambos, compreensão e produtos, para a vida social e política dos cidadãos. (SDERS, 2016).

Nas ciências humanas, o aluno é estimulado a desenvolver uma formação ética através de responsabilidades para valorizar os direitos humanos, o respeito ao ambiente e à própria coletividade, o fortalecimento de valores sociais como a solidariedade, participação e o protagonismo voltado para o bem comum e a preocupação com a desigualdade social. Além disso, esta área de conhecimento favorece o desenvolvimento de habilidades que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos

históricos, territórios e paisagens (BNCC, s. d.). Para isso, serão tratados os conceitos de Sujeitos Históricos, Tempo Histórico, Fatos Históricos, Espaço Geográfico (SEDRS, 2016).

Na área de Matemática, o objetivo é que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras, e desenvolva habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos (BNCC, s. d.). Neste sentido, será necessário tratar assuntos relacionados a Número e operações (Pensamento aritmético), Geometria (Pensamento geométrico), Grandeza e medidas (Pensamento geométrico) e Tratamento de informações (Pensamento combinatório/ estatístico/ probabilístico) (SEDRS, 2016).

Cabe ao Ensino Religioso adotar a pesquisa e o diálogo como mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas a fim de problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. Para isso, assuntos relacionados a Culturas e Tradições Religiosas, Teologias, Textos Sagrados (orais e escritos), Ritos e Ethos serão abordados (BNCC, s. d.).

No Ensino Fundamental II ou Anos Finais os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos, retomando e ressignificando as aprendizagens dos Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando uma maior investigação e à ampliação de repertórios dos estudantes. Para isso, é necessário condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. (BNCC, s.d.).

Nesta etapa, a área de linguagem abrange, além dos componentes curriculares citados anteriormente, a aprendizagem de língua estrangeira, seja através do inglês e/ou espanhol. Assim, é necessário abordar conceitos de Comunicação, Expressão, Linguagem, Representação, Criação, Texto, Contexto, Identidade, Prática Social e Pluralidade.

Ao abordar a área das Ciências Humanas nos anos finais do ensino fundamental, os componentes curriculares História e Geografia trabalham os conceitos de identidade e pertencimento dos educandos à sociedade local (BNCC, s.d.). Sendo assim, é necessário abordar os conceitos de Tempo, Espaço, Trabalho, Cultura, Poder, Dominação, Relações Sociais e Identidade.

O ensino da Matemática, precisa destacar a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação. Além disso, é importante incentivar os alunos, gradativamente, a compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Envolvendo a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada. (BNCC, s.d.). Para isso, é necessário abordar os conceitos de Pensamento aritmético, Pensamento geométrico, Pensamento algébrico e Pensamento combinatório, estatístico e probabilístico.

Cabe a área de Ciências da Natureza, promover a formação científica, explorando aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente. Além disso, o aluno deve ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação. Sendo assim, conceitos de Vida, Saúde, Sistema, Interação, Regularidades, Conservação e Transformação, Modelos Explicativos e Representativos, Tecnologia e Fenômenos serão tratados ao longo desse período.

Através do Ensino Religioso, serão abordados os conceitos Culturas e Tradições Religiosas, Teologias, Textos Sagrados orais e escritos, Ritos, Ethos, Perspectivas Não Religiosas e Visão sem o Transcendente.

Estas duas etapas do ensino focam no desenvolvimento intelectual e social do aluno. Para tanto, as disciplinas procuram expandir a identificação da criança enquanto indivíduo pertencente a uma sociedade, preparando-o para a próxima etapa, o ensino médio.

O Ensino Médio é a etapa final da educação básica e propõe-se a dar continuidade aos estudos iniciados na Educação Infantil e aprofundado no Ensino Fundamental, tendo duração mínima de três anos. Recentemente a Lei nº 13.415/2017 substituiu o modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível. Assim, o currículo deverá ser organizado por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, respeitando o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e a formação técnica e profissional (BNCC, s.d.). Esta nova estrutura permite que o aluno organize e/ou se aprofunde em uma ou mais áreas de conhecimentos direcionada para formação técnica e profissional.

A partir disso, o Estado do Rio Grande do Sul elaborou o Referencial Curricular Gaúcho - RCG, a fim de dispor sobre as aprendizagens básicas com o objetivo de todos os estudantes

do território tenham acesso e que, a partir delas, possam fazer a escolha do Itinerário Formativo desejado (RCG, 2019). Além disso,

As DCNEM assinalam que o Ensino Médio é um direito de todas as juventudes e têm como princípios a formação integral do estudante, a partir do seu projeto de vida; a pesquisa como prática pedagógica, o respeito aos direitos humanos e à diversidade étnica, cultural, sexual, de gêneros e de classes sociais; a sustentabilidade ambiental e a indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem; permeando a educação formal com a prática social, por meio da flexibilidade curricular, proporcionando ao estudante o contato efetivo com sua comunidade por meio da cultura, do lazer, do contato com o meio ambiente e com o mundo do trabalho (RCG, 2019, p:93).

Nesta etapa da vida escolar, a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, ocorre através da presença das temáticas Matéria e Energia e Vida, Terra e Cosmos, a partir das quais, com as dez competências gerais, e com o aprofundamento e a reflexão a respeito das tecnologias e suas perspectivas futuras desdobram-se em três competências específicas no qual derivam as habilidades a serem trabalhadas ao longo dessa etapa. Os Componentes Curriculares dessa área são Biologia, Física e Química.

No Ensino Médio, a Ciências Humanas e Sociais Aplicadas vai além dos componentes curriculares abordados no Ensino Fundamental. Além da Geografia e História, nesta etapa é acrescido o ensino de Filosofia e Sociologia. O Ensino Religioso que anteriormente é organizado como uma disciplina independente, nesta fica integrada a Ciências Humanas e Sociais. Nesta etapa, os conceitos de Tempo e Espaço; Territórios e Fronteiras; Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; Política e Trabalho deverão ser abordados.

Na área de Linguagens e Suas Tecnologias, a organização curricular por área do conhecimento prevê a integração entre os distintos componentes Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Portuguesa e Literatura viabilizam o desenvolvimento das competências e habilidades da área por meio da interdisciplinaridade e em articulação com os cinco campos de atuação (campo da vida pessoal, campo de atuação na vida pública, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo artístico-literário).

A área de Matemática e Suas Tecnologias no Ensino Médio trabalha com três unidades temáticas: Números e Álgebras, Geometria e Medidas e por fim Probabilidade e Estatística. Para isso, os alunos devem utilizar os processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas, além de mobilizar seu modo próprio de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados.

O CENTRO AGROPECUÁRIO DA PALMA

O Centro Agropecuário da Palma é uma propriedade rural da Universidade Federal de Pelotas e funciona como uma fazenda pedagógica para os cursos de graduação e pós-graduação, atendendo diversas áreas de conhecimento (BARBOSA et al., 2019).

O CAP está inserido no interior do município de Capão do Leão às margens da BR 116, mais precisamente no KM 537. O município, que possui uma localização geográfica privilegiada, fica próximo a importantes vias rodoviárias que ligam à capital do estado e à fronteira com o Uruguai. É um município emancipado de Pelotas que, assim como o município de Rio Grande, é polo da região, reunindo os principais estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços, com grande número de instituições de ensino superior.



Figura 1 - Fachada do CAP.
Fonte: Autor, 2021.

O CAP assim como o município de Capão do Leão, está circunscrito na mesorregião do sudeste rio-grandense e na microrregião de Pelotas (IBGE, 2009), estando a uma altitude não superior a 21 metros do nível do mar. Da planície costeira, o CAP esbarra com o Pampa gaúcho em cujas terras ‘residem’ importantes marcos históricos do Rio Grande do Sul (RS), tais como a Revolução Farroupilha que durou 10 anos, sendo o conflito armado mais longo da história do país.

No relevo possui terras quase exclusivamente, compostas de coxilhas e planícies de várzea com vegetação de mata, solos rasos e afloramentos rochosos. Faz parte da Bacia

Hidrográfica do Litoral, porção sudoeste da Planície Costeira do Rio Grande do Sul, onde se insere a Bacia hidrográfica da Lagoa Mirim-São Gonçalo, canal que liga a Laguna dos Patos à Lagoa Mirim; o rio mais próximo é o Rio Piratini, estando rodeado por diversos arroios e açudes. (BARBOSA et al. 2019).

Quanto à flora, apresenta as características do Bioma Pampa, cuja vegetação predominante são os campos de vegetação rasteira e herbácea, composto também de Campos Subarbusivos ou sujos, com vegetação de pequeno porte e Campos Mistos com cobertura de gramíneas associadas a vegetação arbórea. As planícies mais baixas apresentam vegetação hidrófila, juncáceas e ciperáceas, gramíneas de solo úmidos, arbustos baixos e medianos; e capões e caponetes de matas com concentração de arbustivas. (BARBOSA et al. 2019).

O clima predominante é o subtropical com temperatura média anual de 17, 7C°. Ainda segundo Barbosa et. al. (2019), a pluviosidade varia entre 1.000 e 1.500 milímetros anuais com chuvas abundantes entre os meses de maio a agosto e estiagem de novembro a março. Sua fauna reúne mamíferos como o veado-virá, veado-campeiro, lebre, tatu, raposa, gambá, capivara, graxaim (sorro); aves como o chimango, a perdiz, a caturrita, o quero-quero, o jacu, a seriema, a pomba do mato (pombão), o cardeal-de-topete vermelho, o periquito, o tico-tico, o joão-de-barro; répteis como o lagarto, a cobra cruzeira, a cobra-verde e peixes como a traíra, o jundiá e o lambari, entre outros (BARBOSA et al. 2019).

Com relação ao contexto histórico, inicialmente o CAP era chamado de Estância da Palma e Pavão e pertenceu à Dona Sulpícia Moreira Rosa que nomeou em testamento, o seu esposo, o Coronel Alberto Rosa, como seu herdeiro. Após o falecimento do Coronel, seu filho, o Dr. Alberto Moreira Rosa, herda a extensão de terra com casa de moradia, galpões, mangueiras e outras benfeitorias. Mais tarde, em junho de 1937, com sua esposa, o Dr. Alberto entrega a Palma ao estado do Rio Grande do Sul, cessionário do acervo do falido e extinto Banco Pelotense, de quem o Coronel foi fundador e diretor. Posteriormente, em 1941, a Palma foi doada à Prefeitura Municipal de Pelotas com o encargo de ser mantido no local uma fazenda experimental da Escola de Agronomia Eliseu Maciel. Em 1946 o título de posse das terras é transferido ao Ministério da Agricultura, ficando incorporada ao patrimônio da União até o ano de 1969. Quando o Decreto 65.881 aprovou o estatuto de fundação da Universidade Federal de Pelotas, inclui-se no patrimônio desta, o CAP (BARBOSA et al. 2019).

Os autores também relatam que:

No ano de 1992 a Fazenda da Palma foi ocupada por agricultores sem-terra. Um acordo de comodato entre a Universidade e o Instituto Nacional de Colonização e

Reforma Agrária (INCRA) previu a permanência dos agricultores no local por 15 anos. Esse prazo terminou em 2007 e os agricultores permaneceram ali, de forma irregular, por três anos, ou seja, até o ano de 2010 quando, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas decidiu devolver ao patrimônio da União parte da Fazenda da Palma. Com a devolução da área, o INCRA se compromete em destinar recursos para a criação de um centro de formação agropecuária. Atualmente, moram no local, cerca de 22 famílias que plantam e criam animais em uma área de 495 hectares. (BARBOSA *et al.*, 2019, p. 6).

Ainda segundo Barbosa et al. (2019), em 2017 foi criada a Direção do CAP e o Conselho Acadêmico da Palma, constituído por discentes e docentes de graduação e pós-graduação ligados aos cursos de Agronomia, Veterinária, Zootecnia, além de outros; passando a ser vinculada a Vice-Reitoria, até 2021, quando então, vincula-se ao Campus do Capão do Leão.

Atualmente, o patrimônio material da Palma é composto por 54 prédios e entre eles estão o aulário, máquinas, implementos, sala de ordenha, laboratórios e um centro de tradições gaúchas, entre outros.

No que diz respeito aos aspectos histórico-culturais, existe um túnel supostamente ligado ao antigo solar dos Moreira da Roa, que percorre cerca de cinco metros terra adentro. O que se narra, é que o túnel servia como abrigo e rota de fuga em tempos de guerra ou para atacar inimigos de surpresa (DIAS, 2006 apud LIMA JUNIOR et. al 2019). Ainda segundo os autores:

Dizem os moradores que ninguém consegue entrar no túnel, que se localiza junto a um pequeno capão de mata nativa, pois nele nenhum tipo de iluminação permanece em funcionamento. Que algumas pessoas tentaram entrar, porém o local é bastante sujo e alagado, com muitos animais peçonhentos e que tinha relatos de que ‘ao tentar entrar no túnel boas coisas não aconteciam’. (LIMA JUNIOR *et al.* 2019, p.3).

Segundo Barbosa et al. (2019), o patrimônio imaterial existente na CAP são os relatos dos causos usuais do imaginário popular, de assombrações e alguns mistérios, tais como: bola de fogo que surge a noite; bruxas que gargalhando, deixam os cavalos agitados em suas cocheiras e que apareciam no dia posterior, com as crinas transadas.

Dias (2015), relata que uma mulher vestida totalmente de branco, algumas vezes confundida como uma noiva, perambulava pela propriedade e por uma estrada de chão que liga a Vila do Horto Florestal à sede da Fazenda. Assim sendo, o caminho era evitado por andarilhos à noite. Quem presenciou a aparição, diz que a mulher passava sem dizer nada ou esboçar nenhuma reação, parecendo estar flutuando e, quem passava próximo a ela, sentia uma sensação de frio arrepiante. Por sua vez, Lima Junior et. al. (2019, p.4) relatam que ao questionar um dos moradores da CAP sobre os causos lá ocorridos, esse,

[...] conta que nunca presenciou nada inusitado, mas que seu avô contava que foi encontrado, onde hoje é localiza-se uma espécie de gruta, uma jovem morta, bem bonita e com os cabelos compridos e lisos e com unhas longas, que ninguém sabia quem era; após este fato, foi construída a gruta onde algumas pessoas passaram a se reunir para acender velas, rezar e realizar pedidos.

Barbosa et. al (2019), corrobora que no local as pessoas se reúnem para fazer orações, meditar, tomar chimarrão e que até mesmo havia comércio de churrasquinho.

Além destas informações, cabe mencionar que no CAP foram realizados projetos de ensino e pesquisa desenvolvidos pelo Curso de Turismo da UFPEL. Dentre eles o Projeto de Pesquisa “Palma Turismo”; Projeto de Ensino “Estudo e Construção de um Plano de Manejo para o Centro Agropecuário da Palma-CAP/UFPEL,” e o Projeto de Ensino “Caminhos da Palma”.

Conforme o Relatório Técnico (2021) desenvolvido no Projeto Caminhos da Palma, foram criadas duas trilhas denominadas de “Trilha da Estrada – Uma caminhada ‘ecotchê’” e a “Trilha da Mata – Uma caminhada PANC medicinal”. Ambas as trilhas são de cunho educativo e interpretativas. De forma reduzida, passaremos a descrever essas trilhas.

A Trilha da Estrada – Uma caminhada ‘ecotchê’ (FIGURA 2) tem um grau de dificuldade leve, podendo receber crianças a partir dos quatro anos. O objetivo da trilha é contextualizar o CAP e promover a educação ambiental e patrimonial durante um percurso de aproximadamente duas horas.

O Ponto inicial ou Ponto 1 da trilha é no Centro de Visitantes, local onde os visitantes irão receber informações referente a história e origem do CAP, além das regras de visitação. No Ponto 2 encontra-se o Lago Permanente que é abastecido para mais e para menos de forma natural, sendo um bom e belo exemplo de equilíbrio ecológico, pois suas águas se mesclam com a vegetação de maneira harmônica e regular. Parte da sua superfície é coberta pelo Jacinto da Água ou Iguapé, um gênero botânico considerado uma das piores espécies invasoras, pois quando em abundância, impede a proliferação de algas responsáveis pela oxigenação da água, causando a morte de organismos aquáticos e o crescimento de outras plantas. Entretanto, possui grande capacidade de tolerância e absorção de poluentes, incluindo metais pesados o que lhe dá a condição de limpadora d’água.



Figura 2 - Mapa da Trilha da Estrada: Uma Caminhada 'ecotchê'.
Fonte: Relatório técnico, 2021.

No Ponto 3 encontra-se o pomar de pêsegos, onde, além dessa fruta, estão videiras e macieiras em fase de experimento. O pomar de cítricos com grande parte da sua área dedicada produção de laranja, limão e tangerina; e o aulário que possui salas de aula e laboratório equipado para estudo e análise das frutas recolhidas. Já no Ponto 4 estão os projetos de pesquisas e experimentos, onde são realizados experimentos e produção de arroz e soja, além de projetos relacionados a herbicidas, adubação, controle de praga e erva-daninhas. Neste ponto, também são realizadas atividade de extração de madeira - eucalipto, acácia e pinus.

No Ponto 5 fica o Prédio da Leitearia, que está atualmente desativado, porém, contando ainda com equipamentos completos de ordenha. Já no Ponto 6, está o Centro de Tradições Gaúchas, onde se explana um pouco sobre a cultura gaúcha. Neste ponto, também é possível avistar uma pedreira de granito, cuja extração é uma das principais atividades econômicas do município de Capão do Leão, onde se explica os impacto ambientais da exploração de granito que vão desde a destruição de reservas florestais, deterioração do solo, descarte de resíduos gerando entulhos, em alguns casos, causando o assoreamento de rios e lagoas, degradação da paisagem, poluição sonora, dispersão de partículas, poluição de rios e lagoas e até a emissão de gás carbônico (CO₂).

Ainda no Ponto 6, é possível abordar a importância das Figueiras (FIGURA 3) que, para muitos, é a árvore símbolo do Pampa, protegida pela Lei estadual de nº 7.989/85, que protege as matas remanescentes do Rio Grande do Sul e pelo art.33 da Lei nº 9.519/92, que proíbe em todo o Estado, o corte das espécies nativas de figueira, que devem ser monitoradas, preservadas e protegidas. Conforme o Relatório Técnico (2021) as figueiras abrigam diversas espécies da flora e da fauna, os frutos servem como alimento para diversas espécies de aves e constituem

morada preferencial para orquídeas, bromélias e Barba de pau. A Barba de Pau é importante para o meio ambiente, pois é uma planta bioindicadora de qualidade do ar, ocorrendo apenas em locais com pouca ou nenhuma carga de poluição atmosférica. Neste ponto, além dos aspectos ambientais, podem ser abordadas algumas lendas existentes no CAP, como as Assombrações nas Figueiras, Lenda do Homem de Preto, Mulher de Branco, Bola de Fogo e Bruxas.



Figura 3 - Figueiras, Casa do Mel e CTG.
Fonte: Autor, 2020.

No Ponto 7 encontra-se a Casa do Mel ou Prédio da Apicultura (FIGURA 3), onde pode-se abordar temas referentes ao cuidado com os enxames, extração do mel, seu beneficiamento e distribuição; a importância da abelha na produção de alimentos para a população humana e animal do mundo; a importância do mel e da própolis, entre outros. Ainda neste ponto, é possível avistar a presença de Quero-queiros, ave do símbolo do Rio Grande do Sul e do Uruguai e um habitante dos campos do Sul.

No Ponto 8 da trilha, é possível conhecer o túnel que, supostamente, teria servido de esconderijo e/ou rota de fuga em tempos de guerra, ou para atacar inimigos de surpresa. Para se chegar ao túnel é preciso passar por um pequeno capão, sendo esse um dos únicos resquícios de mata nativa existentes no CAP. Ao longo desse caminho pode-se encontrar a Urtiga, utilizada medicinalmente desde antes de Cristo e também, na cozinha em preparos culinários.

Por fim, no Ponto 9 temos o campo de ovinos, um local importante, pois é nele que os animais são pastoreados (FIGURA 4). Além disso, poder-se explicar sobre a tosquia nas ovelhas, tanto a favor do bem-estar do animal quanto para a economia do Estado através da venda da lã. Neste ponto, encontra-se, também, a casa lar de um João de Barro que é um pássaro muito popular no Rio Grande do Sul. Tal ave, ao contrário do Quero-queiro – descuidado na construção do seu ninho, se destaca pela habilidade em construir seu ninho com barro e estrategicamente protegido do vento e de predadores, existindo curiosidades sobre o processo de construção e também algumas lendas em torno desta ave.



Figura 4 - Campo de ovinos.
Fonte: Autor, 2019.

A segunda trilha (FIGURA 5), foi denominada de Trilha da Mata – Uma Caminhada PANC medicinal com duração de aproximadamente três horas. Sua dificuldade está entre leve a moderada, podendo receber crianças a partir de sete anos. O objetivo da trilha é apresentar os elementos históricos culturais do CAP e identificar as Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC existentes na Palma.



Figura 5 - Mapa Trilha da Mata: Uma Caminhada PANC.
Fonte: Relatório técnico, 2021.

O ponto de partida é no Centro de Visitantes, local onde será apresentada à Palma, bem como suas regras de visitação. O Ponto de parada 1 fica no Eucalipto de Idade Avançada, neste local explanando-se a origem dessa espécie, a contribuição para a economia nacional, a importância da sua preservação para o combate ao aquecimento global e as suas possibilidades de utilização, pois o óleo extraído é antibactericida, ajudando na limpeza dos ambientes, prevenindo o aparecimento de fungos, micróbios e bactérias. Além disso, a utilização do seu óleo é capaz de amenizar algumas doenças como a falta de ar, asma e processos inflamatórios, entre outros.

No Ponto 2 está localizado o Horto Florestal, local com produção de mudas, principalmente de espécies nativas do Pampa. O Ponto 3 identifica o Orquidário, no qual se reúne um acervo de orquídeas nativas que apresentam uma importância significativa para a economia e a ecologia. Já o Ponto 4 é o Prédio de Sementes, local onde fica armazenado o estoque das sementes de plantas nativas do CAP.

No Ponto 5 ficam as Taperas (FIGURA 6), que são antigas edificações abandonadas. Neste local será contado um pouco sobre os antigos moradores (ex-funcionários e estudantes). O Ponto 6 identifica uma planta denominada Chapéu de Couro, cujo o chá tem ação diurética, anti-inflamatória, antirreumática, adstringente, antiartrítica, anti-hipertensiva e laxante. Além de tudo isso, trata também da tosse e de dores de garganta. Já no Ponto 7 são encontrados o Cambará de Capoeira, que tem dons medicinais reconhecidos pela medicina convencional e pela homeopatia.



Figura 6 – Taperas.
Fonte: Autor, 2021.

Já no Ponto 8, encontram-se as Acácias, cuja madeira é bastante utilizada para extração da celulose, confecção de móveis e em construções. Também possui benefícios medicinais, podendo ser usada em forma de infusão ou compressa. É rica em vitaminas, minerais e aminoácidos e destaca-se pela concentração de Vitamina A, Vitamina C e Vitamina E, Cálcio, Potássio e Proteínas de alta complexidade. Além disso, a acácia é considerada uma árvore sagrada. No Ponto 9 está o Capitel (anteriormente citado erroneamente, como ‘gruta’), localizado dentro da mata, construído de pedras e possuindo em seu interior uma pequena escultura de São Jorge. Neste ponto será contado um dos causos existentes no CAP, tal seja, o da moça encontrada morta.

Os Pinheiros estão no Ponto 10. Aqui são apresentadas a importância comercial da produção da madeira e da seiva de pinheiro. Esta seiva serve como expectorante, facilitando a eliminação do muco retido nas vias respiratórias. Também estimula a drenagem da tosse, catarro e bronquite de diversas etiologias, por constituir um excelente calmante brônquico. O Ponto 11 será o ponto de descanso, apreciação da natureza e realização de piquenique.

No Ponto 12 é encontrada a planta Capuchinha que é uma PANC que, com exceção das raízes, caules, folhas, flores e até mesmo as sementes são comestíveis. Serve para uso medicinal como expectorante, antiespasmódico, antisséptico, anti-hipertensivo, anti-inflamatório, diurético, sedativo, antibacteriano e antifúngico. O Ponto 13 demarca a Área de Reflorestamento, local que serve para recuperar as áreas degradadas, restaurar o ecossistema e realizar experimentos; as ações de recuperação se dão por meio do plantio de novas árvores, principalmente de frutas nativas.

No Ponto 14 está localizada a Corticeira ou Crista de Galo como é conhecida no Rio Grande do Sul. É uma árvore da família das leguminosas que pode ser utilizada medicinalmente devido a sua ação sedativa. Já o Ponto 15 apresenta as Lendas da Mulher de Branco ou Noiva. No Ponto 16 são encontrados o Hibisco, que é uma PANC’s onde tudo se aproveita e que, além disso, é fonte de vitaminas e minerais.

Já no Ponto 17 está o Guaimbê ou Banana do Mato que é utilizada essencialmente como planta ornamental; é levemente tóxica e foi muito utilizada pelos índios para ‘anestesiá-los’ os peixes e assim poder pegá-los de maneira mais fácil; para tanto, espalhavam o sumo da planta na água. Temos no ponto 18 a observação do Dente de Leão. Essa é uma PANC que além de rica em nutrientes, apresenta propriedades medicinais, sendo é utilizada em saladas, sumos e chás que ajudam o fígado e a vesícula a eliminarem resíduos do organismo. É uma planta que

possui em torno de si algumas lendas, como a que diz que o Dente de Leão serviu, no passado, como oráculo.

A partir do que foi exposto até aqui, serão feitas a apresentação e a análise de resultados de forma atender os objetivos deste trabalho. Neste sentido, a próxima seção aborda a metodologia.

A METODOLOGIA

A metodologia utilizada para pesquisa possui viés qualitativo de natureza descritiva, utilizando pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à natureza de abordagem, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa.

Realizou-se também pesquisa bibliográfica que, para Gil (2002, p. 44), é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Por sua vez, Cervo e Bervian (2002) mencionam que este tipo de pesquisa busca explicitar um tema através das referências teóricas publicadas. O resultado desta busca encontra-se nas seções um e dois deste trabalho. Com relação à pesquisa em fontes documentais, essa é uma técnica de pesquisa qualitativa responsável por coletar e selecionar informações através da leitura de relatórios, revistas, gravações, filmes, jornais, etc. Neste trabalho, tal pesquisa foi de natureza informativa, pois teve como viés mostrar informações relevantes sobre um assunto específico que vem de diferentes fontes (MARKONI; LAKATOS, 2019). Os resultados da pesquisa documental estão relacionados, principalmente, na seção três que apresenta o CAP.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A utilização do Turismo pedagógico como ferramenta para aproximar os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento, é uma prática bastante utilizada pelas instituições de ensino. No entanto, a falta de atrativos e opções, bem como o custo, fazem com que a prática do ‘viajar para aprender’ muitas vezes não ocorra, principalmente nas escolas de ensino básico. Em razão disso, o CAP pode contribuir para esta atividade, pois oferece um espaço privilegiado para a experimentação, multidisciplinaridade e aprofundamento de estudos, podendo atender as escolas da região através da troca de experiências e vivências dentro da relação de ensino e aprendizagem entre o discente e docentes, a comunidade local e do entorno.

No Ensino Fundamental I – Anos Iniciais, dentro da área de Linguagens, o aluno poderá ser estimulado a observar, fazer pequenas leituras a fim de despertar o imaginário através dos “causos” existentes por lá. Além disso, poderão realizar atividades físicas ao ar livre. Na área das Ciências da Natureza, através da Trilha da Estrada os alunos visualizarão exemplos de equilíbrio ecológico no lago, poderão conhecer os impactos ambientais causados pela extração de granito, aprender sobre a importância das Figueiras e das abelhas para o meio ambiente; estimular os alunos para que, durante as trilhas possam identificar árvores e tipos de plantas e qual a função desempenhada pelas mesmas no meio ambiente; podem escutar sobre os benefícios das PANC’s e suas utilidades; oportunizar que o aluno compreenda as posições solares em diversos horários do dia; localizarem-se através dos pontos cardeais e através da posição solar. Já em Ciências Humanas, nas trilhas serão apresentadas a história do CAP; quando o aluno poderá ser incentivado a utilizar mapas simples, utilizando o corpo como referência e usando as orientações (a frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) para localizar os atrativos do CAP e/ou os pontos cardeais; identificar as características das paisagens naturais e antrópica. Ainda nas trilhas, poderão identificar problemas ambientais que ocorrem no local; identificar os patrimônios históricos e culturais, materiais e imateriais ali existentes, identificando marcos históricos do local. Na área de matemática, torna-se um pouco complexo utilizar a Palma para desenvolver conteúdos obrigatórios.

Já no Ensino Fundamental II – anos finais, na área de Linguagem o aluno poderá ser estimulado a produzir textos através da sua experiência no CAP. Dentro da Ciências da natureza será possível diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações - dentro e fora da mata; compreender a importância da Barba de Pau para a qualidade do ar; analisar, pesquisar e comparar se houve evolução nos equipamentos e máquinas de ordenha existentes no Prédio da Leitearia; observar e analisar o ecossistema, correlacionando essas características à fauna e flora existentes no CAP; propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais; incentivar o consumo consciente e a sustentabilidade. Ao se tratar da área de Ciências Humanas, a partir da compreensão dos Mapas da Trilha da Mata e da Trilha da Estrada, os alunos estarão aptos para elaboração de novos mapas ou de formas de representação cartográfica; os mapas para percorrer as trilhas poderão ser interpretativos, aprofundando assuntos ambientais e históricos do CAP. Já em Ensino Religioso, ao visitar o Capitel, o aluno poderá identificar manifestações religiosas, podendo discutir estratégias que

promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões. Na área de Matemática, através dos roteiros, o aluno terá noção das grandezas de medidas e geometria.

Dentro do Ensino médio, a área de Linguagem e suas Tecnologias o aluno poderá debater, posicionar-se criticamente, apresentar suas ideias e opiniões divergentes do que está sendo dito; fazer o uso da língua estrangeira (espanhol/inglês) como forma de comunicação com guia e/ou visitantes; produzir textos jornalísticos a partir da sua experiência. Na área de Matemática e suas Tecnologias o aluno poderá realizar cálculos estatísticos (número total de visitantes, classificação de gênero, idade entre outros) através de dados obtidos no Centro de Visitantes. Na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias os alunos poderão desenvolver ações para a preservação do meio ambiente; acompanhar experimentos com plantas; interpretar e buscar soluções de melhorias para o reflorestamento. Dentro da área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, realizar a trilha através de GPS; identificar os costumes e tradições do local; entender o que é o território e as fronteiras do CAP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi propor atividades de turismo pedagógico no Centro Agropecuário da Palma para disciplinas do ensino fundamental e médio a fim de facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Dentre as atividades propostas, identificou-se que o espaço poderá ser usufruído para a prática do turismo pedagógico, pois se trata de um local privilegiado para a experimentação, multidisciplinaridade e aprofundamento dos estudos, podendo atender as escolas da região.

Para que as escolas de ensino fundamental e médio possam usufruir as dependências do CAP, será necessário um estreitamento nas relações entre a Universidade e as Secretárias de Educação dos municípios e do Estado, bem como com a Direção das escolas particulares.

Portanto, entende-se que o turismo pedagógico pode contribuir de forma significativa para o processo educativo, tanto no ensino fundamental e médio, sendo o CAP um espaço privilegiado para tal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andyara Lima *et al.* **Relatório do Projeto de Pesquisa “Caminhos da Palma”** - Departamento de Turismo, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2021.

BARBOSA, Andyara Lima *et al.* **Relatório do Projeto de Pesquisa “Palma Turismo”** - Departamento de Turismo, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2019.

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BONFIM, M. de S. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo - Visão e Ação**. 2010, Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056080007>. Acesso em: 5 mar. 2022.

BRASIL. **Diretrizes e Bases Da Educação Nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, G. S. **As possibilidades do turismo pedagógico como estratégia facilitadora da aprendizagem em Educação de Jovens Adultos (EJA)**. Dissertação. Mestrado Acadêmico em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UMA. Belo Horizonte/MG 2009.

LIMA JUNIOR, Jorge Renato *et al.* O Centro Agropecuário da Palma como fazenda pedagógica para o Curso de Turismo da UFPEL: uma análise dos aspectos culturais. **5º Semana Integrada UFPEL 2019 – Congresso de Inovação Tecnológica**, [s. l.], 11 jun. 2019. Disponível em: <https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/SA_01641.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

LOUZEIRO, Flávia Oliveira Silva. Experimentando o conhecimento: o turismo pedagógico como ferramenta para o Ensino Profissional. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.12, n.1, p.55-66, fev/abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6582/4201>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337 p.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. **Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**, [s. l.], 11 nov. 2011. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/01/01_Mattos.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2022.

MILAN, Priscila Loro. **Viajar para aprender: Turismo Pedagógico na Região dos Campos Gerais - PR. 2007**. 125 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2007.

MILHEIRO, Eva; MELO, Carla. O Grand Tour e o advento do turismo moderno. **Revista Aprender**, v. 30, p. 114-118, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Síntese das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=3262_1-cne-sintese-das-diretrizes-curriculares-da-educacao-basica-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho. Secretaria de Estado da Educação.** Porto Alegre, 2019.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

TOMAZZONI, Edegar Luis. **Coletâneas de Estudos Turísticos.** São Paulo: Triunfal Gráfica e Editora, 2016